

ESTUDO COMPARATIVO DE DUAS METODOLOGIAS NA MEDIÇÃO DE HEMOGLOBINA DE DOADORES DE SANGUE

MK Pauluch, HF Caldas, JG Bohatzuk

Hemocentro Regional de Guarapuava, Guarapuava, PR, Brasil

Introdução: A modernidade tem trazido alguns confortos ao doador de sangue, entre eles a avaliação da hemoglobina antes da coleta sem a desagradável punção digital. Contudo, também estas metodologias estão sujeitas a variáveis que podem comprometer o resultado final da hemoglobina. A temperatura ambiente de locais com grande amplitude térmica, como em Guarapuava no Centro-Oeste paranaense onde o estudo foi realizado, pode ser uma variável mais significativa do que em locais com temperaturas mais elevadas. Uma variável, levada em conta pelo fabricante do dispositivo não invasivo, foi o comprimento da unha do doador(a) havendo equipamentos para unhas curtas e unhas longas dentro dos quais existem ajustes como temperatura e textura da pele e outros parâmetros sendo este um ponto crítico dependente da subjetividade do operador. Embora o estudo contemple números, tem caráter qualitativo e visa comparar valores de hemoglobina entre duas metodologias distintas.

Método: No período de 2 a 3 de agosto de 2023 foram avaliados no Hemocentro Regional de Guarapuava-PR quanto à dosagem de hemoglobina previamente à doação, vinte e sete doadores de sangue utilizando dispositivos não invasivos para unhas longas no estudo denominado como A e para unhas curtas no estudo denominado como B. Dos 27 doadores, 18 utilizaram o dispositivo A e 9 doadores utilizaram o dispositivo B. De cada um deles foi retirada uma aliquota de sangue total acondicionada em tubos descartáveis contendo EDTA, os quais foram encaminhadas ao laboratório de Controle de Qualidade da unidade para dosagem da hemoglobina utilizando o contador de células. **Resultados:** Dos 18 doadores avaliados no dispositivo A, 10(55%) apresentaram valores de hemoglobina inferiores aos do contador, sendo 6 com diferença de uma unidade entre os equipamentos, 2 com diferença de duas unidades, 1 com diferença de três unidades e 1 com diferença de 6 unidades; 4(22%) doadores apresentaram valores de hemoglobina superiores aos do contador, sendo 2 com diferença de uma unidade entre os equipamentos e 2 com diferença de duas unidades; ainda dos 18 doadores, 4(22%) apresentaram os mesmos valores de unidades nos dois equipamentos com diferenças apenas na primeira casa após a vírgula. Dos 9 doadores avaliados no dispositivo B, 9(100%), ou seja, todos apresentaram valores de hemoglobina inferiores aos do contador de células, sendo 4 com diferença de uma unidade, 1 com diferença de duas unidades, 2 com diferença de três unidades e 2 com diferença de quatro unidades entre os dois equipamentos. **Discussão:** Com princípios de funcionamento diferentes, um que avalia uma onda de pulso periférico e outra que mede a hemoglobina liberada após a hemólise das hemácias, ambas geram valores numéricos normalmente expressos em gramas por decilitro que não deveriam ter grandes variações, o que nem sempre é possível devido às características e limitações de cada um deles. **Conclusão:** Observou-se uma tendência de valores de

hemoglobina superiores no contador de células que no dispositivo A da ordem de 55% e de 100% no dispositivo B. A padronização na seleção dos parâmetros dos dispositivos A e B por seus operadores, além da consideração quanto à influência de fatores externos é de fundamental importância na obtenção dos valores de hemoglobina tão necessários à decisão sobre o procedimento da doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1234>

PERFIL DO COMPORTAMENTO SEXUAL E SOROLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE HOMENS QUE TEM RELAÇÃO SEXUAL COM OUTROS HOMENS DO NÚCLEO DE HEMOTERAPIA HERBERT DE SOUZA

ABR Oliveira^a, DP Coelho^b, KB Fonseca^b,
RMR Oliveira^b, BSD Santos^b, SV Baiao^b,
FMGC Bandeira^a

^a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Em maio de 2020 foi adotada a Resolução nº399/2020 nos hemocentros nacionais, que implicou na autorização da doação de sangue por HSH (homem que tem relação sexual com outros homens). **Objetivo:** Descrever e analisar o perfil de comportamento sexual e sorológico dos doadores de sangue HSH do Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza - Hospital Universitário Pedro Ernesto. **Método:** Estudo descritivo de corte transversal realizado com 50 candidatos HSH. Os dados foram obtidos entre jun/2020 a jun/2023, mediante aplicação de questionário, entrevista pós-triagem clínica e de dados secundários do Hemote Plus®. Variáveis estudadas: perfil sorológico, comportamento sexual e hábito de doação. Os dados foram organizados e analisados em planilha Excel. O estudo obteve aprovação do CEP HUPE. **Resultados:** A amostra é composta por (34) 68% dos voluntários entre 18 a 29 anos, (10) 20% entre 30 a 39 anos, (5) 10% entre 40 a 49 anos e (1) 2% entre 50 a 59 anos. Os solteiros compreendem (43) 86%, (4) 8% possuem união estável, (2) 4% casados e (1) 2% divorciados. Quanto à orientação sexual, (41) 82% se declararam homossexuais, (7) 14% bissexuais, (1) 2% pansexuais e (1) 2% heterossexuais. No que concerne ao gênero, (46) 92% são cis, (2) 4% trans e (2) 4% outro. Parceria única foi declarada por (27) 54%, (11) 22% têm até dois parceiros, (10) 20% possuem múltipla parceria e (2) 4% não apresentaram parceria nos últimos doze meses. Dentre os candidatos, (34) 68% fazem uso rotineiro de preservativo, (9) 18% nunca utilizam e (7) 14% utilizam com pouca frequência. No período de 12 meses, (27) 54% realizaram até 2 testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (IST), (18) 36% não realizaram nenhum teste e (5) 10% realizaram mais de 2. A respeito do hábito de doação, (19) 38% não realizaram nenhuma doação, (14) 28% realizaram ≥ 4 doações, (12) 24% doaram uma vez e (5) 10% realizaram 2 a 3 doações. Mesmo antes da resolução nº399/2020, (17) 34% dos voluntários declararam já doar sangue. Na avaliação pela triagem clínica, (45) 90% foram considerados

aptos e (5) 10% inaptos, e, em referente a triagem sorológica, (41) 82% apresentaram resultado não reagente, (4) 8% reagente e em (5) 10% os dados não estavam disponíveis, por problema ou desistência de coleta. Das sorologias reagentes, (3) 75% foram reagentes para sífilis e (1) 25% para HBV. **Discussão:** A pesquisa é constituída por candidatos jovens em discrepância ao histórico de faixa etária do Núcleo de Hemoterapia Herbert de Souza. Os voluntários relataram um comportamento sexual seguro, pela prática de relação sexual com preservativo, testagem rápida para IST e mais da metade possuir parceria única. Ao utilizar os indicadores da Hemorrede do Rio de Janeiro para o ano de 2021, o perfil de candidatos encontra-se dentro da meta de menos de 18% de inaptos à doação pela triagem clínica, visto que apenas 10% foram inaptos, e está acima da meta de menos de 4% para inaptidão sorológica, devido ao resultado de 8,7% reagentes. A reatividade para Sífilis e Hepatite B está acima do esperado (75% e 25%, respectivamente), considerando que o indicador apresentou como parâmetro 45,56% de reatividade para Sífilis e 1,85% para Hepatite B (HBV). **Conclusão:** Foi identificado um perfil de doadores jovens, solteiros, orientação homossexual e gênero cis, que utilizam preservativos com frequência e realizam testes rápidos. A maioria dos candidatos encontra-se apta e não reagente na triagem sorológica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1235>

IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO EM PARCERIA SANTA CASA E HEMORIO NO MUNICÍPIO DE BARRA DO PIRAI

LT Silva

Hospital Santa Casa, Barra do Piraí, RJ, Brasil

Barra do Piraí é um município brasileiro situado na região do Médio Paraíba, no sul do estado do Rio de Janeiro. Localiza-se a uma altitude de 363 metros. Sua população está em cerca de 100764 habitantes em 2020. Possui uma área de 582,1 km². Foi emancipado 10 de março de 1890 (133 anos) de Piraí, Valença e Vassouras. Os primeiros colonizadores foram membros das famílias Faro e Pereira da Silva. Grandes senhores de escravos, dedicaram-se à agricultura e, em pouco tempo, dominaram a região cafeeira, serra acima. Em 1853 as primitivas sesmarias ficaram interligadas pela ponte que o comendador Gonçalves Morais mandara construir. Perto dela levantou-se o Hotel Piraí, e mais tarde novas edificações. A esse tempo, na margem oposta do Paraíba, os comendadores João Pereira da Silva e José Pereira de Faro, futuro barão do Rio Bonito, erguiam o pequeno povoado de Santana. O rápido desenvolvimento do lugar, onde se realizavam grandes transações comerciais, propiciou a inauguração de uma estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, a 7 de agosto de 1864. Em seguida iniciou-se a construção dos ramais mineiro e paulista. Suas principais atividades econômicas são: agricultura, indústrias metal-mecânicas e pecuária. O fato do município de Barra do Piraí ter uma população volumosa e 3 hospitais com atendimentos médicos de amplos como Maternidades, hospital de atendimento à pacientes terminais oncológicos e o Hospital Santa Casa que é um hospital de porta aberta onde

recebe todos os tipos de atendimento como acidentes, baleados, acidentes com arma branca, doenças como anemias, leucemia entre outras e utiliza de uma grande demanda de sangue e hemocomponentes em geral. A Casa de Caridade Santa Rita de Cássia foi fundada no ano de 1966 e fica localizada no Município de Barra do Piraí. Apresenta os seguintes leitos: unidade de emergência contendo Salas Amarela e Vermelha e laboratório próprio, Clínica Médica Feminina e Masculina contendo 13 leitos, Centro Cirúrgico, 08 Quartos para internações particulares e UTI contendo 07 leitos. A instituição ainda conta com uma clínica para pacientes renais (CNBP – Clínica de Nefrologia de Barra do Piraí.) que fica no prédio dentro do espaço da Casa de Caridade Santa Rita e que também conta com as transfusões realizadas pela Agência Transfusional da Santa Casa em funcionamento e expansão de serviços em conformidade com a Vigilância Sanitária. Possuímos um fluxo mensal de 80 a 160 transfusões mensais. A Agência Transfusional Santa Casa conta com um serviço de captação de doadores ativo, porém estes doadores são encaminhados ao Núcleo de Hemoterapia de Vassouras onde realizam as doações sendo este Serviço fornecedor de hemocomponentes para o Município de Barra do Piraí. Diante disso a implantação da unidade de coleta e transfusão no município de Barra do Piraí se faz necessária pelo fluxo de doadores que desejam doar sangue e acaba sendo inviável devido à distância e transporte que mesmo sendo oferecido semanalmente torna-se ineficiente pela demanda na quantidade e com baixos estoques dos hemocentro torna-se essencial essa abertura e funcionamento da unidade de coleta no município em parceria com Hemorio pois trará grandes benefícios à população assim como os pacientes em geral que necessitam desses hemocomponentes assim como ajudar outros serviços e municípios com as suas demandas que são muito relevantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1236>

CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE PELA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL SANTA CASA DE BARRA DO PIRAI

LT Silva, MO Souza, G Silva, IF Silva

Hospital Santa Casa, Barra do Piraí, RJ, Brasil

A Casa de Caridade Santa Rita de Cássia foi fundada no ano de 1966 e fica localizada no Município de Barra do Piraí. Apresenta os seguintes leitos: unidade de emergência contendo Salas Amarela e Vermelha e laboratório próprio, Clínica Médica Feminina e Masculina contendo 13 leitos, Centro Cirúrgico, 08 Quartos para internações particulares e UTI contendo 07 leitos. A instituição ainda conta com uma clínica para pacientes renais (CNBP – Clínica de Nefrologia de Barra do Piraí.) que fica no prédio dentro do espaço da Casa de Caridade Santa Rita e que também conta com as transfusões realizadas pela Agência Transfusional da Santa Casa em funcionamento e expansão de serviços em conformidade com a Vigilância Sanitária. Possuímos um fluxo mensal de 80 a 160 transfusões mensais. O trabalho de Coordenação e de Captação nesta Agência foi iniciado em 21 de Junho de 2022 e